

Carta ao editor

*Amarílio Ferreira Neto**

Caro Editor

Acabo de fazer um intervalo no trabalho de revisão de minha tese. Isso só pode ser justificado por um compromisso maior. Lembrar os dez anos de Motrivivência é mesmo um fato histórico para além de uma tese exclusiva e de conseqüências incertas.

Como possuo alguma afinidade com pesquisa histórica, já me surge a idéia de período. Logo, entendo a fase sergipana de Motrivivência como central para a organicidade de seu projeto de inserção nacional conquistado na fase catarinense. Quer dizer que a Motrivivência possui, quando o critério é o lugar de sua edição, duas fases. Ora, “Duas Fases”¹ dá poesia:

Criança! Se assim te chamam por teus atos,
Revolta-te, o presente já maldizes,
Tem anseios de dias mais felizes,
Que os anos corram, tragam-te outros fatos.

Hoje, vinte anos! [digo dez anos].
Teus sonhos abstratos
São mais lindos, mais vivos seus matizes,
Só flores vêes por onde quer que pises,
Já são teus pensamentos mais sensatos.

Amanhã, quando quase ao fim da vida,
Pelo tempo a cabeça embranquecida,
Do passado evocares a lembrança,

Perceberás que os teus melhores dias
Foram os tais que outrora maldizias,
Os teus distantes tempos de criança!

* Colaborador de Motrivivência, em sua fase de Sergipe, nos anos 1989 e 1990. Atualmente, é Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo.

Não se trata de opor as fases, mas apenas de pôr relevo nas condições que propiciaram o nascimento de Motrivivência, uma vez que, no final da década de 1980, a situação do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe² “era preta”. Com o preto quer se indicar baixa qualificação do corpo docente, ausência de projetos de pesquisa e, por conseguinte, de produção e publicações acadêmicas, isto é, naquele ambiente, o ensino era a tarefa única e exclusiva.

Contraditoriamente, é nesse ambiente que a cabeça irrequieta de Maurício Roberto da Silva gera o projeto Motrivivência. Nada excepcional para a cabeça de Maurício. Ora, não possuindo apoio institucional do seu Departamento de origem, buscou suporte na Reitoria da Universidade que, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, ofereceu a alternativa para que o projeto tivesse uma chance. Foi o suficiente. Maurício mobilizou uma leva de estudantes, ex-alunos e mais um professor do Departamento, além dele próprio.³ Contatou o jornalista Jonaldo Santiago que, sensibilizado com a situação, assumiu o trabalho em sua especialidade sem receber os honorários devidos e ainda ofereceu

seu apartamento e lanche para a comissão editorial em muitas ocasiões. A criação de arte ficou a cargo de Belém, figura credenciada nessa área em Sergipe. A rigor, Maurício tinha o projeto, mas desconhecia o processo de produção, de modo que, quando aparecia uma necessidade, ele começava a pensar a quem pedir ajuda. Foi assim sempre na fase de Sergipe. Os apoios que constam da SBPC, CBCE, UNICAMP, UFPe, ADUFS existiram só na imaginação de Maurício. A Revista foi viabilizada por meio de um processo de mendicância de tudo a todos. Fora disso, o Editor pagou a conta do próprio bolso.

Mas as dificuldades⁴ não constituem a novidade de Motrivivência. A novidade está no seu design gráfico, nas seções, nos temas. Por esses indicadores se capta um periódico contemporâneo de seu tempo, todavia diferente de outros no mesmo momento. Possui o compromisso histórico das grandes Revistas⁵ da área, qual seja: favorecer a divulgação e o debate político-acadêmico que contribua, em primeiro plano, para a inserção social da Educação Física como componente curricular pedagogicamente elaborado nas e pelas escolas brasileiras.

Seu design clássico – preto e branco – tem sido preenchido nestes dez anos, com alguma nuance, pelas seções Editorial, Estória faz História, Entre-Vistas, Humores e Rumores, Experimentando, Cientifique-se e Porta Aberta.⁶ A crescente profissionalização de *Motrivivência* não foi suficiente para lhe suprimir a poesia, a charge e o cordel, contemplando, dessa forma, uma noção de ciência que incorpora arte e cultura popular. Enquanto encontrarmos esses indicadores, mesmo em vestígio, é porque sua concepção original, que representou uma alternativa crítica à moda dos periódicos vigentes na Educação Física da década de 1980,⁷ permanece viva.

A temática central de cada número de *Motrivivência* revela, insistentemente, seu compromisso com a escola e, certamente, é o periódico de maior coerência temática entre os números que têm circulado na Educação Física brasileira dos últimos vinte anos. Os temas centrais em ordem de publicação foram: 1) currículo; 2) o esporte e suas diversas concepções; 3) o corpo; 4) a Educação Física escolar e o compromisso com a escola pública; 5, 6 e 7) pesquisa; 8) Educação Física: teoria e prática; 9) o jogo e o brinquedo na

Educação Física; 10) Educação Física: globalização e profissionalização; e 11) políticas públicas para a Educação Física, esporte e lazer. Nessas questões, *Motrivivência*, também é inovadora desde sua origem, uma vez que, como nenhum outro periódico na Educação Física brasileira, integrou e integra, a cada número, pesquisadores experimentados da área específica⁸ e de outras áreas do conhecimento,⁹ objetivando com essa ação encurtar a distancia tão falada entre nossa área e aquelas denominadas de áreas mães. *Motrivivência* consegue unir, em seus sucessivos exemplares, o doutor mais bem preparado a um graduando que se aventura a escrever e tentar publicar, muitas vezes, seu primeiro texto. Isso tudo, sem descuidar do visual gráfico e do conteúdo científico.

Motrivivência, por sua forma e conteúdo, chega aos dez anos, ocupando um espaço cada vez mais transversal na Educação Física brasileira, dado que corta, agride, pela simplicidade acadêmica, um universo que distingue o estudante do doutor, o iniciante do experiente, a graduação da pós-graduação. Enfim, *Motrivivência* tem sido capaz, em sua História, de agregar o diverso, à medida que as fases de

Sergipe e Santa Catarina são complementares. Explico melhor. Perfazendo um caminho da sensibilidade à razão, os Estados de Sergipe e Santa Catarina estão oferecendo uma grande contribuição à Educação Física por meio da criação de um ser humano forjado na vida pela cultura típica do nordestino, especialmente de Pernambuco, Bahia e Sergipe. Este ser humano é Maurício Roberto da Silva.

Resta-me, pois, pedir a Papai Noel¹⁰ que ilumine o Ministro Paulo Renato e, quem sabe, até ao Presidente Fernando Henrique Cardoso para que eles não façam a extinção das Universidades Públicas e, como consequência, da Motrivivência. A comunidade científica da Educação Física sentiria como o poeta de "Se Morresses":¹¹

Se morresses... não sei o que seria
De quem na vida sempre amou-te
tanto,
Em tua dor verteu sincero pranto,
Contigo repartiu sua alegria.

Se morresses... não sei se eu
viveria
Ferido da saudade pelo acanto,
Revedo o nosso amor em cada
canto,
Chorando a tua perda noite e dia.

Se morresses... qual ave solitária
Que, a recordar, gorgeia em triste
ária,
A perda da querida companheira,

O meu verso seria mais pungente,
Até que emudecesse num repente
A minha lira outrora alviçareira.

Independente do que vier,
Motrivivência já possui um lugar
destacado na recente História dos
periódicos na Educação Física
brasileira.

Parabéns, Motrivivência!

Vitória, 27 de outubro de 1998.

Notas

- 1 MARINHO, I. P. Duas fases. **Revista Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro, ano 5, n. 52, p. 3, jul. 1948.
- 2 Consultar mais detalhes em: FERREIRA NETO, A. **A formação política do professor de educação física**. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho e MENEZES, J. A. S. **Escola de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe: uma possível história**. 1997. Dissertação

- (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe.
- 3 Conforme pode ser encontrado na Comissão Editorial do número 1 e no Editorial dos números 5, 6 e 7, primeiro da fase de Motrivência em Santa Catarina.
 - 4 Essa situação tem sido frequentemente enfrentada por periódicos de áreas diversas, especialmente da Educação Física, área em que há uma certa tendência a se considerar o Editor o dono do periódico. Portanto, ele que resolva os problemas econômicos. Inezil Penna Marinho viveu drama similar ao do Maurício na década de 1940, ocasião em que teve de ser pedinte para manter a Revista Brasileira de Educação Física.
 - 5 Refiro-me à Revista de Educação Física, Educação Física, Revista Brasileira de Educação Física, Arquivos da ENEFD e Boletim de Educação Física.
 - 6 Comparação feita entre o n. 1 e o n. 10.
 - 7 Por exemplo: Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Sprint.
 - 8 Sempre nomes de grande relevância acadêmica em cada temática central.
 - 9 Por exemplo: Roberto Romano, Cristovan Buarque, Pedro Demo, Frei Betto, Hélio Bicudo, Reinaldo Matias Fleuri, Antônio Tavares de Jesus, José Camilo dos Reis Filho, Silvio Gamboa e outros.
 - 10 Preocupação político-acadêmica derivada de: MARINHO, I. P. Minha carta a Papai Noel. **Revista Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro, ano 5, n. 57, p. 1, dez. 1948.
 - 11 MARINHO, I. P. Se morresses... **Revista Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro, ano 5, n. 53, p. 3, ago. 1948.



Carta ao editor

*Augusto Cesar Rios Leiro**

Ao celebrarmos os 10 anos da Revista *Motrivivência*, acredito ser necessário revisitarmos suas edições, apresentar breves comentários sobre as mesmas, destacar sua importância teórica no cenário da Educação Física, Esporte e Lazer e sua relevância para fazer desse “lugar um bom país”.

Todos ouvimos dizer das dificuldades existentes para editar uma revista, sobretudo quando se tem a intenção de dialogar com um país continental como o nosso. Nesse sentido, imagino que, desde a sua concepção até a sua publicação, devem existir mistérios e labores que só um editor experiente conhece.

Inicialmente, meu caro editor, quero registrar publicamente minha indignação com o quadro conjuntural brasileiro de desemprego, fome e miséria, que, explicitamente, os arautos do neoliberalismo vêm impondo à parcelas crescentes do nosso povo. O número de vítimas desse modo de organização social, é assustador. É mais assustador e cruel do que os números, são os dramas pessoais e familiares que rondam os diversos segmentos sociais, vítimas diretas dessa política. No que pese esse tempo sombrio e fragilizador da disposição dos que acreditam na construção coletiva, é animadora a sensibilidade com que muitos

* Professor da Universidade Federal da Bahia e da Universidade do Estado da Bahia.

outros renovam a esperança e se dedicam à construção coletiva de viver um outro tempo, um tempo do Brasil tal como nos fala o poeta Bertold Brecht: “o que está por ser tal como é, não vai ficar tal como está”.

Esta publicação é merecedora de aplausos.

Nesta oportunidade, parabênzo, ao mesmo tempo, o editor, as comissões científicas e editoriais, os representantes nacionais e internacionais e os diversos profissionais que atuaram em todo esse período na edificação desse projeto veiculador, de parte significativa da produção crítica da história recente da Educação Física brasileira.

Seguindo a trilha da revista ao longo dessa década, encontramos, no ano de 1988, a circulação do seu primeiro exemplar que tratou do tema **Currículo**, e tinha como propósito editorial constituir-se em um espaço para discussão de assuntos de grande alcance para o progresso da “ciência do homem em movimento”, ideário consignado por essa publicação.

Já sob a égide da redemocratização e conseqüente eleição presidencial de 1989, a revista buscou na sua segunda edição,

ouvir os então candidatos ao cargo maior da república, acerca do **Esporte e suas diversas concepções**. Discutiu, também, o esporte enquanto um fenômeno dialético e cultural da humanidade, além de contemplar reflexões variadas em que o esporte foi analisado do ponto de vista sociológico, educacional e de gênero.

Não sei se o editor concorda comigo, mas muitos dos assíduos leitores da *Motrivivência* haverão de concordar que o terceiro exemplar permanece sendo o mais charmoso e contemporâneo de todos os números, cujo enfoque foi **O corpo**. Com ele muitas viagens foram possíveis e a cada texto revisitado surge um novo olhar sobre a corporalidade. Um exemplar leve e confortável que continua sensibilizando discussões em várias áreas do conhecimento. A seguir, precisamente em junho de 1993, penso que a revista fecha um ciclo com uma produção repleta de poesia e compromisso com a Escola Pública. Trata-se do tema **Educação Física Escolar**, último exemplar produzido pela Universidade Federal de Sergipe e sob o patrocínio do departamento nacional do SESI.

As contradições políticas em Aracaju, aliada à mudança de

endereço institucional do editor geral da revista para a Universidade Federal de Santa Catarina, impôs a condensação dos números 5, 6 e 7. Tal solução apresentada, contou com o patrocínio do CNPQ e foi co-editado com o CBCE. Esse conjunto, ao tratar da **Pesquisa**, conseguiu produzir reflexões gerais sobre o papel da ciência na complexa realidade em que vivemos e atualizou o debate em torno da metodologia da pesquisa, dos eixos fundantes para organização de um curso de pós-graduação em Educação Física e Esportes e trouxe, em especial, a discussão sobre os horizontes epistemológicos da Educação Física e Esporte no Brasil.

As revistas 8, 9 e 10, expressam densidade temática, fôlego teórico e os traços criativos do cartunista Mendes, através dos temas **Educação Física – Teoria e Prática; O jogo e o brinqueado na Educação Física e Educação Física: Globalização e Profissionalização**. A variedade dos textos e sobretudo a pluralidade e qualidade social dos exemplares referidos, não só nos convida à leituras freqüentes, como nos aproxima de textos didáticos, na sua maioria, de bom nível.

Quando ia começar a concluir essas linhas, fui informado pela dedicada colega, prof^a Iara Regina

Damiani sobre o lançamento do exemplar de número 11, intitulado **Políticas Públicas: Educação Física/Esporte/Lazer**. Pela primeira vez apresenta uma capa colorida (amarela), é editado pela gráfica da UFSC e traz o recorte das Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer, “à luz de reflexões conjunturais mais amplas” e articula uma compreensão da política pública setorial, com as demais políticas sociais.

Observamos durante toda a existência da revista, um aperfeiçoamento a cada edição, uma visão contemporânea e uma longevidade no roteiro editorial que tem passado pelas seções de Artigos, Ponto de Vista, Experimentando, Humores e Rumores, Grupos de Estudos, Cientifique-se e Porta Aberta.

No epílogo dessa carta, não poderia deixar de lamentar a política de distribuição da Motrivivência que permanece amadora e tênue diante do potencial de interessados. Creio que ajudaria muito na circulação da Revista uma política de divulgação mais ampla do periódico. Sem prejuízo da presença marcante dos cartuns, surgido ainda a inclusão de boas fotos temáticas que certamente contribuirão para enriquecer a revista. Acredito, também que seria importante a Motrivivência liderar

uma reflexão em nível nacional sobre política de editoração no cenário da Educação Física, Esporte e Lazer.

Prezado editor, finalizo essas linhas apresentando meus cumprimentos pela 10ª Revista, convencido de que “se muito vale o que foi feito, mais vale o que virá”.

Aquele abraço.